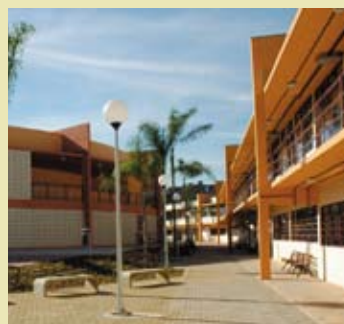


Novos campi têm seis Professores Titulares

Os campi Baixada Santista, Diadema e Guarulhos contarão com dois Professores Titulares cada, para reforçar a pesquisa e ensino.



Mais uma vez, a Unifesp inova e, dentre as universidades que participam do programa de expansão do Governo Federal, é a única até o momento a abrir concurso para Professor Titular nos novos campi. "Estes docentes têm como missão incentivar a pesquisa e ensino, por terem uma carreira ampla e consolidada com linha de pesquisa própria, o que permite liberdade intelectual de produção acadêmica", explica Lucila Amaral Carneiro Vianna, coordenadora de Desenvolvimento e Expansão.

Para Lucila Vianna, a presença do Professor Titular é fundamental para o fortalecimento dos campi.

"A realização do concurso vem ao encontro da vocação para pesquisa, característica da Unifesp", completa a coordenadora. Lucila ainda destaca que a nomeação de docentes, funcionários técnicos administrativos e de estudantes pelo Reitor como representantes dos novos campi em todos os Conselhos da Universidade foi um grande passo para que essas unidades se integrassem à vida acadêmico-administrativa da Unifesp. "Esses representantes passaram a participar dos fóruns e a ter voz ativa, um cuidado que tivemos desde o início, quando começamos a pensar na expansão", afirma. "Dessa

forma, também estreitamos o relacionamento entre os campi", conclui Lucila.

Além dos Titulares concursados nas novas unidades, outros seis docentes foram aprovados como Titulares no campus São Paulo. Até o final de 2008, os Professores Titulares já estarão empossados e atuando nas respectivas áreas.

Por ser o mais novo da instituição, em seu segundo ano de funcionamento, o campus de São José dos Campos ainda está montando seu quadro de Professores Adjuntos. Em breve, será aberto concurso para Titulares também naquela unidade.

CONHEÇA OS NOVOS PROFESSORES TITULARES

Campus Baixada Santista

Saúde, Educação e Sociedade - Nildo Alves Batista
Bióciências - Regina Célia Spadari

Campus Diadema

Bioquímica Toxicológica - Virgínia Berlanga Campos Junqueira
Química Orgânica - Etelvino José Henriques Bechara

Campus Guarulhos

Antropologia - Cynthia Andersen Sarti
Filosofia das Ciências Humanas - Olgária Chain Féres Matos

Campus São Paulo – Capital

Biofísica - Clóvis Ryuichi Nakaie
Bioquímica - Hugo Pesquero Monteiro
Cirurgia / Cirurgia Pediátrica - José Luiz Martins
Enfermagem - Janine Schirmer
Medicina / Pneumologia - José Alberto Neder
Psiquiatria - Ronaldo Ramos Laranjeira

Leia+

Página 3

Pesquisa combate cegueira associada a idade

Página 4

Diadema abre as portas à comunidade

Página 5

Violência e saúde mental

Unifesp: cada vez mais plural



Nesta edição, podemos, mais uma vez, testemunhar o dinamismo de nossa instituição. Pesquisas de alto nível, abrangendo diferentes áreas do conhecimento e com aplicação clínica imediata – como os estudos sobre o tratamento da maculopatia relacionada à idade (MRI), doença responsável por muitos casos de cegueira; e os efeitos da violência na saúde mental da população – mostram uma pequena parcela de nossa produção acadêmica, responsável pela sétima colocação ocupada pela Unifesp no ranking elaborado pela Capes (e com apenas cinco cursos com programas de pós-graduação!).

Não menos importantes são os exemplos de compromisso com as comunidades em que estamos inseridos, sinalizados por experiências em andamento em todos os campi e que, neste jornal, são representados por iniciativas como os projetos “Diadema Visita Unifesp” e “Experimentando a Ciência”, que buscam, respectivamente, trazer os moradores da região para conhecer o campus e introduzir noções e prática da pesquisa científica em escolas públicas de Diadema.

Trabalhos desse tipo nos dão a certeza de que estamos construindo uma Universidade maior e melhor, investindo na diversidade e na pluralidade de idéias.

Boa leitura.

jornal
unifesp



EXPEDIENTE

Universidade Federal de São Paulo
Ministério da Educação
Reitor: Ulysses Fagundes Neto
Vice-reitor: Sérgio Tufik
Pró-reitor de Administração: Sérgio Antonio Draibe
Pró-reitor de Graduação: Luiz Eugênio Araújo Mello
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Helena Nader
Pró-reitor de Extensão: Walter Manna Albertoni

Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina
Presidente: Ulysses Fagundes Neto
Vice-presidente: Sérgio Tufik

Jornal Unifesp
Nº21 – Ano 4 – julho/2008
Publicação do Complexo Unifesp/SPDM

Departamento de Comunicação e Marketing Institucional
Diretora: Miriam Baceto

Responsabilidade editorial
Ricardo Viveiros & Associados

Editor: Luiz Carlos Lopes (MTb 16.091)

Reportagem: Ada Caperuto, Adriana Lanzi, Ana Carolina D'Angelis, Ana Cristina Cocolo, Carina Eguia, Cristina Pupo, Lara Schulze, Mariana Lenharo, Michel Carvalho, Nathália Gomes e Renata Piza.

Fotografia: Stela Murgel

Projeto gráfico e diagramação: Conceito Comunicação e Design
Direção de arte: Sergio Merli
Assistente de arte: Andreia Gualberto Takacs

Impressão: Vox Gráfica e Editora

Tiragem: 7 mil exemplares

Periodicidade: mensal

Fale com a gente
Redação, Publicidade e Administração
Rua Botucatu, 740 – Vila Clementino CEP 04023-062, São Paulo (SP)
Tel. (011) 5085.0279 / 5539.4746 / 5571.4359 / 5579.1328
e-mail: todos.jpata@midia.epm.br
www.unifesp.br/comunicacao/sp

unifesp Ação Social

2ª edição do projeto ImageMagica no HSP

Foram três meses de visitas diárias, permitindo que médicos, pacientes e seus acompanhantes registrassem em fotos o cotidiano do Hospital São Paulo, sob o seu ponto de vista.

Desde o dia 22 de abril, os organizadores do Projeto “ImageMagica Saúde e Cultura” circularam pelas dependências dos setores de Cardiologia, Endocrinologia, Geriatria, Tórax e UTI, entregando uma câmera nas mãos desse público, para que eles mostrassem as imagens do seu dia-a-dia na instituição.

Segundo a vice-diretora de Enfermagem do HSP, Ieda Aparecida Carneiro, o projeto foi bem aceito por todos e já tem uma nova edição prevista para 2009. O encerramento foi dia 7 de julho, com apresentação de um vídeo contendo as fotografias e depoimento dos participantes. “A fotografia expressa o que sentimos por dentro. O projeto também nos aproxima das amizades que fazemos aqui”, afirmou Mário Barbosa, paciente do setor de Cardiologia que participou do projeto.

O ImageMagica é uma iniciativa independente, apoiada pelo Grupo de Trabalho de Humanização, coordenado pela diretora de Enfermagem do HSP, Maria Isabel Sampaio Carmagnani.



Pacientes e equipe médica unidos pelo prazer de fotografar.

Uso precoce da maconha aumenta danos cognitivos

O impacto do uso da maconha ainda na adolescência parece ser maior na formação de conceitos abstratos e na flexibilidade cognitiva, aspectos relacionados ao funcionamento executivo do cérebro. Resultados de estudo da Unifesp sugerem maior vulnerabilidade para efeitos neurotóxicos da maconha em uma fase mais precoce do neurodesenvolvimento – como a adolescência – do que em adultos.

Realizada com 128 indivíduos com dependência ou abuso de maconha (abstinentes e não-abstinentes) em tratamento na Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (Uniad) e com 32 não-usuários da substância, a pesquisa aponta que a maconha prejudica as funções cerebrais que permitem ao homem desempenhar, de forma independente e autônoma, atividades dirigidas a um objetivo específico, englobando ações complexas.

Sob a orientação de Acioly Lacerda, professor do programa de pós-graduação do Departamento de Psiquiatria da Unifesp, a neuropsicóloga Priscila Previato de Almeida aplicou testes específicos para avaliação de funções executivas e verificou que os usuários não-abstinentes levaram um tempo maior para a execução dos testes, quando comparados aos que estavam longe das drogas entre um e sete dias e entre oito e 25 dias. Quando esses dois grupos foram comparados ao grupo controle (não-usuários), ambos mostraram resultados inferiores.

De acordo com a pesquisadora, não se pode, entretanto, afirmar que esses déficits são irreversíveis, pois não há trabalhos que mostrem que eles permaneçam após um período mais prolongado de abstinência. “Apesar de os resultados não indica-

rem prejuízos incapacitantes, eles podem ter relevância clínica e impacto na vida diária desses sujeitos, tanto no aspecto sócio-ocupacional quanto na maneira como o indivíduo lida com a questão do uso de substâncias”, explica. “Diferentes estudos têm mostrado que alguns problemas no funcionamento neuropsicológico podem influenciar negativamente a motivação para o tratamento e adesão a programas de recuperação, aumentando as chances de recaída”.

A neuropsicóloga também avaliou os possíveis efeitos de variáveis clínicas como a idade em que os usuários experimentaram maconha pela primeira vez. Os resultados mostraram que o impacto da droga no cérebro de menores de 17 anos é bem mais acentuado quando comparados àqueles que iniciaram o uso da maconha depois dessa idade.

Instituto da Visão participa de estudo internacional

O Instituto da Visão vem colhendo bons resultados com um novo tratamento para a Maculopatia Relacionada à Idade (MRI), doença que acomete cerca de 5 milhões de brasileiros acima de 55 anos – cerca de 100 mil novos casos por ano – levando à perda total da visão. A nova técnica de radioterapia intra-ocular utiliza injeções de anti-angiogênicos, substâncias que impedem o crescimento de vasos anormais na mácula. Com o novo tratamento, cerca de 40% dos pacientes apresentaram melhora relativa da visão central, ou seja, capacidade de detectar formas e cores, inclusive de letras e números.

Michel Eid Farah, docente e pesquisador da Unifesp, afirma que o tratamento com radioterapia intra-ocular tem apresentado resultados muito bons com um número pequeno de aplicações. “Nossos estudos mostram que, em um ano, apenas 5% dos pacientes precisam de uma segunda injeção”.

Segundo Farah, o tratamento com uso de radioterapia intra-ocular já foi utilizado em 22 pacientes do Instituto da Visão. Ele explica que o procedimento é realizado por meio de uma micro-cirurgia, em que se aplica um isótopo de estrôncio-90 (substância radioativa), por cerca de quatro minutos, na lesão macular. O processo completo dura cerca de 30 minutos, com a participação da equipe de Oftalmologia e Radioterapia do Hospital São Paulo.

A primeira fase do estudo utilizou apenas a radioterapia intra-ocular, enquanto na segunda fase foi associado o uso de Avastin, visando diminuir a necessidade de novas injeções intra-oculares, que tornam o tratamento exaustivo e oneroso. Os resultados, mesmo ainda preliminares, foram tão animadores, que o FDA (órgão que regulamenta os protocolos médicos nos EUA) instituiu estudo multicêntrico internacional, com a participação da Unifesp e com base nos dados brasileiros. O trata-



População idosa é a mais afetada pela doença, que pode cegar.

mento será aplicado a 400 pacientes de vários países, sendo 30 brasileiros.

Antes, os únicos tratamentos disponíveis eram a fotocoagulação com raio laser e a fototrombose com indocianina verde, método que depende da aplicação de 24 injeções nos olhos durante dois anos. Apesar de promissora, a nova técnica ainda deve ser vista como experimental. “Precisamos avaliar todos os participantes após dois ou três anos de tratamento. Até o momento, o grupo completou um ano e meio de evolução, com resultados preliminares muito bons”, ressalta.

Auto-exame

Farah chama a atenção para a importância do auto-exame para detectar precocemente a MRI. “A maioria das pessoas só vai ao hospital quando o segundo olho piora. Não existia até hoje uma campanha como temos para o câncer de mama, por exemplo. O auto-exame oftalmológico é muito mais simples. Basta testar cada um dos olhos separadamente, tapando um deles com a mão. Se houver uma diferença significativa de percepção na visão, na cor e na forma dos objetos, a pessoa deve procurar um médico”.

Projetos de extensão aproximam a comunidade do campus Diadema

Compartilhar o espaço do campus com a comunidade e colaborar para a formação das novas gerações, estimulando o contato com o mundo da ciência. Estes são os objetivos de dois programas desenvolvidos pela Unifesp Diadema.

Desde outubro de 2007, quinzenalmente, aos sábados pela manhã, a unidade abre suas portas para visitas monitoradas de grupos de aproximadamente 40 pessoas – particularmente jovens e estudantes – interessadas em conhecer detalhes sobre os cursos oferecidos no campus e suas áreas do conhecimento, no chamado projeto *Diadema visita Unifesp*.

Mais de uma centena de visitantes já participaram desses encontros, que têm como objetivo despertar o interesse pela vida universitária nos membros da comunidade e estimular a busca do conhecimento científico e o desenvolvimento de competências e habilidades, tanto na comunidade quanto nos universitários.

Além de docentes, o projeto tem contado com o

envolvimento de cerca de 8% dos 400 alunos de graduação matriculados no campus. Segundo avaliação feita com base em questionário respondido ao término da visita, 77% dos participantes nunca haviam pisado em uma universidade, 28% compareceram ali em busca de estímulo para escolher uma carreira e 74% disseram ter saído da experiência decididos a cursar uma instituição de ensino superior.

Dessa forma, por meio de palestras e demonstrações, os visitantes são informados sobre os cursos do campus – Química, Ciências Biológicas, Engenharia Química e Farmácia/Bioquímica – e sua integração com o arranjo produtivo da região. Em aulas práticas, os visitantes também podem descobrir como funciona um bafômetro, qual o mecanismo de ação de um medicamento antiácido, acompanhar a produção de soda cáustica, entender como é extraído o DNA e outros recursos da investigação em medicina forense, entre outros temas atuais e interessantes, sempre diretamente relacionados aos cursos.



Contato direto com a ciência

Introdução à pesquisa científica

Paralelamente, docentes e alunos da Universidade visitam escolas da rede pública de Diadema para desenvolver com professores e estudantes atividades de introdução à ciência. Este projeto, batizado de *Experimentando a Ciência*, foi agraciado com recursos financeiros destinados pelo MEC a iniciativas de Extensão e propõe a integração entre o mundo acadêmico e o ensino Fundamental e Médio.

Estão em andamento oito projetos, que abordam temas como *Água de Beber*, *Bica no Quintal*, com análise físico-química e microbiológica de amostras de água coletadas em diversos pontos de Diadema (E.E. Profa. Antonieta B. Alves); *A Terra, a Nossa Terra e os Seres Vivos*, com a implantação de uma horta na escola e seu uso na introdução de conteúdos científicos (E.E. Profa. Marie Nader Calfat); *Implantação de um Núcleo de Fitoterapia no Jardim Botânico de Diadema*, com cultivo de canteiros de plantas tóxicas, medicinais e aromáticas (E.E. Profa. Antonieta B. Alves); *Identificação de Espécies Vegetais e Estudo do Ecossistema do Jardim da Escola* (E.E. Profa. Antonie-

ta B. Alves); *Conceitos de Ácido-Base e Produção de Biodiesel*, que pretende relacionar conhecimentos de química ao cotidiano, culminando com a produção de um detergente e de biodiesel a partir de óleo vegetal usado (E.E. Amadeu Odorico de Souza e E.E. Min. Francisco de Paula Quintanilha); *A Energia que Consumimos*, focalizando a produção, consumo e destino de diversos tipos de energia e suas relações com o meio ambiental (E.E. Profa. Antonieta B. Alves); *O Uso da Mídia como Recurso Didático na Aprendizagem de Ciências*, com a implantação de hemeroteca, videoteca e arquivo de revistas científicas (E.E. Olga Fonseca); *Relógios Solares*, que pretende instalar relógios solares em escolas, visando utilizá-los como estímulo ao estudo de ciências, geografia e astronomia (várias escolas públicas).

O processo, iniciado em março de 2008, passou pela incorporação de graduandos do campus Diadema a Grupos de Trabalho formados por professores e alunos da rede pública para formatação dos projetos, cujos temas foram escolhidos devido à sua importân-

cia no cenário mundial, ao caráter interdisciplinar e à aplicabilidade de conteúdos científicos básicos.

São realizadas reuniões mensais e oficinas sobre as áreas de conhecimento e temas de interesse dos GT. Laboratórios, salas de informática, biblioteca e salas de aula do campus Diadema também estão disponíveis para que algumas etapas dos projetos sejam desenvolvidas. Todos os projetos serão apresentados na Feira de Ciências do *Experimentando a Ciência*, aberta à comunidade e que será realizada na Unifesp Diadema em outubro, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Segundo Carolina Vautier T. Giongo, docente do Departamento de Ciências Exatas e da Terra e coordenadora de Extensão do campus Diadema, nem só os estudantes da rede pública serão beneficiados por este intercâmbio de experiências. “Iniciativas assim contribuem para a formação de profissionais críticos e cientes de seu papel de transformadores sociais e formadores de opinião”.

Pesquisa mostra que 26% dos paulistanos já sofreram de estresse pós-traumático



Um levantamento feito na cidade de São Paulo, com cerca de 2,5 mil moradores, mostra que 86% dos paulistanos já sofreram algum tipo de trauma. Em 26% foi possível identificar a presença do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em algum momento de suas vidas e, em 9,7%, só no último ano. Em números absolutos, considerando que 10,8 milhões de pessoas moram na cidade, são nada menos que 2,8 milhões e 1,1 milhão de vítimas, respectivamente.

Esse índice, ajustado aos critérios usados em estudos internacionais, chega próximo ao de regiões que viveram conflito armado, como Etiópia (África) e Faixa de Gaza (Oriente Médio). Os dados foram apresentados durante o I Simpósio Internacional de Violência e Saúde Mental, realizado entre os dias 20 e 22 de junho, na Unifesp, no qual os pesquisadores apontaram um panorama preocupante sobre a saúde mental do paulistano.

Caracterizado por perturbação psíquica desencadeada pela exposição ou testemunho de algum evento traumático e violento, o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) faz com que a pessoa tenha revivências do fato e pensamentos recorrentes (*flashback*). A diminuição no interesse em realizar atividades comuns ou ir a determinados lugares que possam lembrar o trauma, hiperatividade, insônia, irritabilidade e dificuldade de concentração também são alguns dos sintomas desencadeados pelo problema.

“Ao contrário do que se acreditava, não são os traumas mais graves, como seqüestros e assaltos, que favorecem mais o desenvolvimento do problema, mas a violência vivida dentro de casa, como as agressões sofridas ou presenciadas entre cônjuges ou familiares e a violência sexual”, explica Sergio Andreoli, professor do Departamento de Psiquiatria da Unifesp, responsável pelos dados epidemiológicos do estudo na cidade de São Paulo e de outro que está sendo conduzido também no Rio de Janeiro. “A possível explicação para este fato é que, para

o desenvolvimento da doença, a vivência subjetiva do trauma é mais importante do que a sua gravidade”, afirma.

Do total de entrevistados, 63% já sofreram, durante a vida, algum tipo de violência urbana direta – caracterizada por assaltos, balas perdidas, seqüestros, agressões físicas, tortura, entre outros – e, 56%, da considerada violência indireta (presenciar alguém sofrer agressão, ver cadáveres e testemunhar atrocidades).

Os resultados apresentados no I Simpósio Internacional de Violência e Saúde Mental, promovido pelo Centro de Estudos Paulista de Psiquiatria – ligado ao Departamento de Psiquiatria da Unifesp – e pelo Instituto do Milênio de Saúde Mental e Violência, também mostram que, apesar de os homens serem as maiores vítimas da violência urbana, no último ano foram as mulheres que adoeceram mais, numa proporção duas vezes maior: 12,8% contra 5,3%. “O impacto da violência nos grandes centros urbanos, com as altas taxas de homicídios que atingem principalmente os estratos mais jovens da população, já nos remete a uma guerra civil surda, porém, declarada”, afirma o psiquiatra Jair de Jesus Mari, professor da Unifesp e coordenador do Instituto do Milênio no país.



Simpósio apresentou estudos de todo o país.

Marcas no cérebro

Marcelo Feijó de Mello, responsável pelos dados clínicos da pesquisa e coordenador do Programa de Atendimento a Vítimas de Violência e Estresse (Prove) da Unifesp, explica que, mais que um transtorno psicológico, o TEPT traz conseqüências consideráveis à saúde física das pessoas. “Além das queixas de dores incapacitantes, também verificamos que nesses pacientes há alterações hormonais significativas e morte celular no cérebro”, afirma o psiquiatra.

Imagens de ressonância magnética, também apresentadas durante o Simpósio, mostraram que pacientes com TEPT apresentam danos cerebrais, com redução de 5% a 10% do hipocampo, principal sede da memória e importante componente do sistema límbico, responsável pelas emoções.

De acordo com Mello, 25% dos pacientes atendidos no Prove ficam afastados do trabalho e os assaltos e seqüestros relâmpagos são as principais causas da procura por ajuda, correspondendo a 25% dos atendimentos. Em seguida, ficam os casos de pessoas que perderam parentes em homicídios (14%), as vítimas de violência doméstica (12%) e as agressões físicas (10,5%). Os outros 38,8% da procura estão relacionados a seqüestros em cativeiro, reféns de rebeliões, abuso sexual, entre outros.

Confira os principais dados do estudo na cidade de São Paulo

63%

dos moradores da cidade já sofreram algum tipo de violência urbana direta (assalto, seqüestro, agressão física, tortura, terrorismo, ameaça de morte, bala perdida),

56%

sofreram violência indireta (presenciaram agressões, roubos ou atrocidades a terceiros, cadáveres em ruas, entre outros),

3,2%

já sofreram violência sexual; 6,8, violência conjugal e, 22,3%, foram vítimas de acidentes ou desastres;

26%

já sofreram de Estresse Pós-Traumático alguma vez na vida e, 9,7%, só no último ano;

12,8%

das mulheres adoeceram em decorrência da violência urbana, contra 5,3% dos homens;

Em pessoas que sofreram TEPT, exames de imagem mostram que há uma redução de

5% a 10%

do hipocampo.



Pensando em Saúde e Trabalho

Doenças relacionadas ao trabalho têm provocado afastamentos cada vez mais freqüentes e prolongados. Nesses casos, o adoecimento revela transtornos diversos, psicossomatizações, dores osteomusculares, exaustão psíquica (*burn-out*) entre outros, que exigem um olhar mais focado sobre as relações no trabalho.

Tradicionalmente, a assistência médica e os cuidados individuais vinham sendo quase que os únicos recursos para lidar com os trabalhadores que adoecem. Entretanto, várias pesquisas e estudos têm surgido recentemente neste campo, propondo novas perspectivas para o atendimento à saúde do trabalhador.

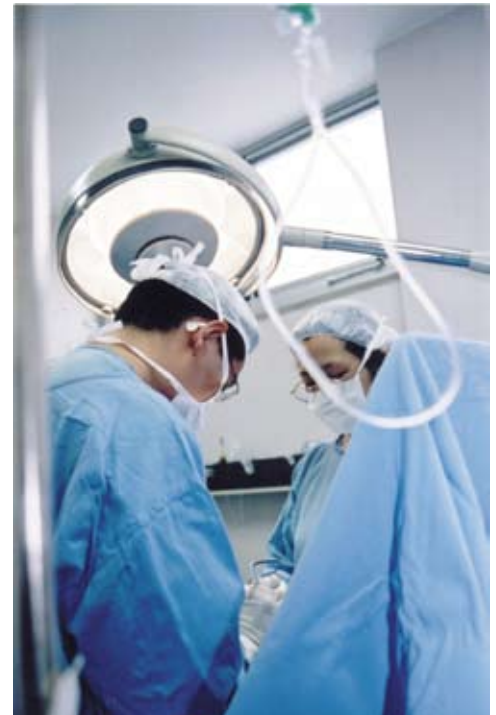
A vinculação entre trabalho e saúde tem suscitado problemas, tanto no que diz respeito ao diagnóstico e tratamento quanto à prevenção, preocupando particularmente trabalhadores, profissionais e pesquisadores em saúde e em segurança no trabalho. As ações e intervenções a serem desenvolvi-

das nessa área demandam metodologias diferentes das tradicionais e requerem investimento teórico renovado.

Uma clínica do trabalho exige, principalmente, aguçar a escuta profissional para compreender os processos em curso e suas causas, para que se possa conhecer os elos presentes na relação entre saúde e trabalho e identificar o papel do trabalho como mediador nos processos de saúde.

O programa Pró-Qualidade de Vida (PQV) da Unifesp, em conjunto com seus parceiros NASF, departamentos de Psiquiatria, de Medicina Preventiva e de Obstetrícia da Unifesp, Sedes Sapientiae, Psiconefro e Alapsa, promoverá o I Colóquio de Qualidade de Vida, Saúde e Trabalho: Clínica e Gestão, nos dias 10, 11 e 12 de outubro.

O evento, aberto a toda a comunidade Unifesp, tem o intuito de promover um espaço de produção e troca de conhecimento sobre questões relativas à saúde do trabalhador.



Evento, em outubro, discutirá o tema.

Encontro mostra experiências da economia solidária

O campus Baixada Santista recebeu, em junho, o II Encontro de Economia Solidária, evento promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e que reuniu representantes de cooperativas, organizações não-governamentais e universidades interessadas em apoiar empreendimentos econômicos coletivos junto a populações menos favorecidas.

Definidas pela professora Sonia Maria Rocha Heckert, do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC), como “um conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo e crédito organizadas e realizadas de forma coletiva e autogestionária”, as experiências de economia solidária têm se apresentado como um importante instrumento de transformação social, capaz de gerar trabalho e renda para milhares de pessoas.

Segundo a especialista, apesar de alcançarem mais visibilidade recentemente — são hoje cerca de 20 mil empreendimentos conhecidos em todo o Brasil — algumas entidades já trabalhavam com cooperativismo popular nas décadas de 80 e 90. “As pessoas pensam que a inovação sempre parte da universidade, mas não é sempre assim”, analisou.

Ainda durante o encontro, Huberlan Rodrigues, assessor da Rede Unitrabalho, apontou a falta de crédito e de normas jurídicas para a organização e funcionamento como alguns dos principais entraves ao avanço das cooperativas populares.

Em mesa-redonda sobre incubadoras univer-

sitárias, a professora Sílvia Leser de Mello, representante da Rede Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCPs) explicou que a iniciativa estabelece vínculos entre a comunidade e as universidades, num processo de troca. Estudantes de cursos de graduação da USP, FGV-SP e Fundação Santo André também contaram como é a experiência de administrar uma incubadora universitária.

Experiências no campus

Durante a mesa-redonda sobre ações desenvolvidas nas comunidades, foram demonstradas iniciativas em andamento na Unifesp Baixada Santista. A chefe do Departamento de Ciências da Saúde, Paula Andrea Martins, apresentou o projeto da padaria comunitária que vem sendo construído no bairro do Dique da Vila Gilda, zona noroeste de Santos. A presidente da Sociedade Pró-Melhoramentos do Dique da Vila Gilda, Lucinéia Marques de Lima Souza, exaltou o trabalho da universidade e disse que o grande problema da comunidade é a falta de informação.

O professor Juarez Furtado, juntamente com a presidente da Associação dos Cortiços do Centro de Santos, Samara Margareth Faustino, destacou o trabalho desenvolvido pela Unifesp no projeto Raízes Corticeiras, em que as moradoras locais confeccionam bijuterias utilizando materiais recicláveis. A parceria entre a Universidade e a comunidade ainda inclui atividades com as crianças e adolescentes do local.

Complexo Unifesp/HSP recicla 10 toneladas por mês

Quase cem toneladas de lixo reciclável já foram recolhidas no complexo Unifesp/HSP desde que a coleta seletiva foi implantada, em outubro de 2007. Mensalmente, cerca de dez toneladas de materiais reutilizáveis como papelão, metal, plástico e vidro deixam de ser lançados de forma inadequada no meio ambiente.

Para captar estes objetos, recipientes específicos foram instalados no interior do Hospital São Paulo e na Praça Viva, além dos diversos imóveis ocupados pelos ambulatórios e outros setores da Unifesp. Todo o dinheiro obtido com a reciclagem é aplicado no próprio programa, que também inclui o plantio de árvores e reforma do jardim da Praça Viva.

A solicitação de coletores deve ser feita na Gerência de Meio Ambiente, pelo telefone: 5084-4377.

Unifesp gerencia novo hospital de Campinas



O presidente Lula prestigiou a inauguração do Hospital Ouro Verde.

O Hospital Ouro Verde (HOV), na cidade de Campinas, é a mais recente unidade hospitalar gerenciada pela Unifesp, por meio da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM). Antiga reivindicação dos moradores da região, o hospital veio ampliar o número de leitos e as opções de atendimento exclusivamente a pacientes do SUS. Uma população estimada em mais de 300 mil pessoas. A Unifesp/SPDM é responsável por toda a gestão clínica e dos recursos materiais e humanos.

Inaugurado em junho, em cerimônia que contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o HOV oferece atualmente, ainda na primeira fase de seu cronograma de implantação, 130 leitos, distribuídos em seis unidades clínicas – Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Ortopedia, Pediatria e UTI Pediátrica, Saúde Mental e UTI Adulto –, além de cinco salas cirúrgicas.

O número inicial de leitos disponíveis nesta primeira etapa permite absorver 7.200 internações anuais, desafogando consideravelmente a demanda local. No campo cirúrgico, é possível realizar mensalmente 350 intervenções, sendo 68% cirurgias eletivas e 32% de urgência.

O novo hospital, construído em área de 16.300 m², está inserido no chamado Complexo Ouro Verde, formado por um pronto-socorro, ambulatório e laboratório, todos previamente existentes.

O convênio entre a Unifesp/SPDM e a Prefeitura de Campinas prevê um prazo de 120 dias para conclusão dessa primeira fase de implantação, que está dividida em três etapas. A atual, referente aos

primeiros 60 dias após a inauguração, consistiu na entrada em operação de 30 leitos em Clínica Médica, dez em Pediatria, dez em UTI adultos e dois leitos em UTI Pediátrica.

Projeto em expansão

Quando estiver em pleno funcionamento, o HOV terá 219 leitos para internações e 11 salas no Centro Cirúrgico. Na área de apoio diagnóstico, a unidade contará, em breve, com equipamentos de tomografia, ultra-sonografia (3), raios-x (2) e ressonância magnética, ampliando os recursos já disponíveis no Complexo Ouro Verde.

O futuro ambulatório – também a ser reformado e ampliado – terá vinte consultórios e capacidade para cerca de 13.400 consultas/mês. A expectativa final é de que o hospital realize mensalmente 7.550 exames de imagem, 730 cirurgias e quase 3.800 procedimentos diagnósticos e terapêuticos.

Está previsto, ainda, um setor de Reabilitação, com seis consultórios e que, ao lado dos serviços tradicionais de fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia, oferecerá hidroterapia, eletroterapia, termoterapia e fototerapia, em uma área de 1.000 m².

As mudanças também deverão alcançar o Pronto-Socorro Ouro Verde, que terá como meta efetuar 17 mil atendimentos mensais. Ali também será instalado um colegiado para avaliar indicadores como taxas de óbito, prevalência de patologias, internação, média de permanência, entre outros, para estabelecer condutas que qualifiquem a assistência.

Projeto de inclusão da Unifesp é contemplado pelo MEC

No fim do mês de junho, foi publicado no Diário Oficial da União edital da Secretaria de Educação Superior (Sesu), órgão do MEC, com os nomes das instituições que tiveram projetos aprovados no Programa Incluir, que desde 2005 distribui verbas para universidades que apresentem boas propostas de criação, reestruturação e consolidação de núcleos de acessibilidade na instituição, visando à inclusão educacional e social das pessoas portadoras de necessidades especiais.

Em 2008, a Sesu destinará até R\$ 120 mil para cada instituição federal aprovada. A verba é calculada de acordo com as propostas apresentadas. Pela primeira vez, a Unifesp submeteu um projeto para análise e foi uma das 36 contempladas. A Universidade receberá R\$ 113.249,00 para implementar as propostas do “Incluindo de Portas Abertas”, projeto do Núcleo de Acessibilidade da Universidade.

A verba será aplicada em equipamentos, obras estruturais, capacitação de funcionários, levantamento de informações e criação de site informativo, da seguinte forma:

- Construção de uma plataforma no pátio interno do Edifício Leitão da Cunha, que proporcionará acesso a cadeirantes;
- Instalação de mesa para cadeirantes e de computador com software para uso de pessoas com deficiência auditiva e teclado em braile na biblioteca central (Biblac);
- Capacitação de pessoal, com a aplicação de cursos de Braile e de Libras, que serão ministrados a dez turmas de até 25 pessoas;
- Levantamento sobre o número de portadores de deficiência que estudam e trabalham na Unifesp e do número de familiares de pessoas da Universidade que têm algum tipo de deficiência;
- Desenvolvimento de site informativo.

O projeto é coordenado pelo neurologista e docente Sandro Luiz de Andrade Matas. A equipe é formada por 11 membros, com participantes ligados a setores como Cedess, Biblac, Prograd, Hospital São Paulo e departamentos de Assuntos Comunitários, Engenharia, Medicina e Recursos Humanos.



Editora Unifesp lança seu primeiro livro

No dia 17 de junho, a Editora Unifesp lançou seu primeiro livro, "A Formação Médica na Unifesp", organizado pelos docentes Rosana Puccini, Lucia Sampaio e Nildo Batista. Em treze capítulos, são narradas histórias sobre os 75 anos de experiências, lutas e conquistas na transformação do ensino médico desta Universidade.

Com o objetivo de publicar trabalhos produzidos na comunidade, a editora também abre suas portas para autores nacionais e estrangeiros que contribuíam com o ensino, pesquisa e extensão em todas as áreas do conhecimento. Vinculada à FAP (Fundação de Apoio à Unifesp), a editora é dirigida por um Conselho composto por nove membros.

I Simpósio de Esquizofrenia

Entre os dias 15 e 16 de agosto, o Programa de Assistência de Esquizofrenia (Proesq) da Unifesp e o Centro de Atenção Psicossocial Luis Cerqueira promovem o primeiro simpósio sobre o tema "Esquizofrenia: Enfrentando o Desafio". A programação conta com dois diferenciais: a participação de pacientes durante as mesas-redondas e um encontro paralelo gratuito, direcionado para a comunidade. Mais informações e inscrições no site: <http://www.detaileventos.com.br/esquizofrenia>.

Congresso discute dependência de drogas

Vários aspectos da dependência de drogas, como o uso cultural e religioso, a influência da mídia, o tráfico e a internet, a legislação atual e as políticas de prevenção e redução de danos, foram abordados no I Congresso da Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas (Abramd), realizado de 31 de julho a 2 de agosto, em São Paulo.

Entre os profissionais da Unifesp presentes, estiveram Elisaldo Carlini, Solange Nappo, Ana Regina Noto e Murilo Battisti, pesquisadores do Cebrid, e Dartiu Chavier da Silveira, coordenador do Proad. O norte-americano Larry Burd falou sobre o desenvolvimento dos "Transtornos do Espectro Fetal Alcoólico", uma doença que provoca malformações anatômicas nos fetos de mães dependentes do álcool.

Unifesp distribui mapa do Bairro Universitário

Estão sendo distribuídos os exemplares da primeira impressão do mapa do Bairro Universitário. Além da área que compreende o projeto – 48 quarteirões da Vila Clementino – o mapa expõe parte de outros bairros vizinhos: Moema, Jardim Lusitânia e Vila Mariana. A implantação do Bairro Universitário conta com o apoio da Prefeitura de São Paulo e faz parte das atividades em comemoração aos 75 anos da Unifesp.

Unifesp Baixada Santista realiza I Jornada de Fisioterapia

O curso de Fisioterapia do campus Baixada Santista, com o apoio do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Unifesp realiza, nos dias 15 e 16 de agosto, a I Jornada de Fisioterapia Musculoesquelética. As inscrições são limitadas e podem ser feitas até o dia 7 de agosto, pelo site <http://dpdphp.epm.br/acad/siex/index.htm>. O evento acontece na unidade II: Av. Saldanha da Gama, 89 – Ponta da Praia – Santos, e é destinado a estudantes e profissionais das áreas de saúde, educação e reabilitação.

Confira a programação no link:

<http://proex.epm.br/eventos08/fisiomusculo/programacao.htm>

Docente premiada em Congresso de Contraceção

Durante o 10º Congresso da Sociedade Européia de Contraceção (ESC), realizado em Praga (República Tcheca), em maio, Cristina Aparecida Falbo Guazzelli, docente do Departamento de Obstetrícia da Unifesp, recebeu o prêmio de Melhor Pôster do encontro.

O trabalho agraciado mostrou os resultados de estudo sobre aconselhamento e uso de métodos contraceptivos por 210 mulheres anteriormente submetidas a transplantes de rim, fígado e coração. Entre outras constatações, a pesquisa apontou que, após o transplante, muitas pacientes não recebem orientação suficiente sobre a necessidade de prevenir uma gravidez não planejada e que pode trazer riscos ao bebê e à mãe.

Tese da Unifesp recebe Prêmio Henri Nestlé



José Inocencio Garcia aplicou modelo da Unifesp em seu país.

A tese de doutorado "Avaliação do impacto de um programa de atenção primária em saúde materno-infantil sobre o estado nutricional no segundo ano de vida", do pesquisador dominicano José Inocencio Navarro Garcia, sob orientação da professora Dirce Sigulem, classificou-se em primeiro lugar na categoria "Mestrados, Doutorados e Pós-doutorados" do Prêmio Henri Nestlé.

Todo o levantamento de campo foi realizado na cidade de Santo Domingo e baseou-se no modelo de atenção primária à saúde desenvolvido no Projeto Favela, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Unifesp.

Esta foi a primeira edição do Prêmio Henri Nestlé, que tem o objetivo de estimular a pesquisa científica nas áreas de nutrição, saúde e bem-estar. O prêmio recebe o apoio da Associação Brasileira de Nutrologia, Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição, Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral e Sociedade Brasileira de Pediatria.